

INTRODUÇÃO

A realização dos transplantes de órgãos e tecidos é uma conquista para a sociedade em geral e para o sistema de saúde. Neste campo da saúde é preciso preservar e efetivar direitos, a partir de demandas emergentes no cotidiano. Trata-se de relato de experiência de iniciação científica, tendo sido realizado um plano de trabalho para revelar as demandas do campo sócio ocupacional no programa de captação de órgãos para transplante de um hospital público.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi capacitar estudantes de graduação em Serviço Social que se interessaram pela temática da Política Nacional de Transplantes com vias a vivenciarem a dinâmica de trabalho que se constitui no atendimento social e na investigação.

MÉTODO

O trabalho teve como foco nas famílias de potenciais e doadores efetivos sendo o respeito e a ética profissional como pontos principais. As demandas vão do apoio social, a identificação das relações de trabalho, proteção social da família no processo realização de entrevista oferecendo a oportunidade de doação dos órgãos. Estas ações se fundamentam no projeto ético político do Serviço Social baseado na lei 8662/93 que regulamenta a profissão. Nesta realidade da saúde formar profissionais capazes de compreender o processo de captação e transplantes são importantes e garante a assistência de qualidade as famílias de potenciais doadores intra e extra hospitalar através de encaminhamentos e na interlocução com profissionais dos Equipamentos da Rede para acesso aos direitos sociais das famílias após o sepultamento do doador.

CONCLUSÃO

Este espaço de formação possibilita que mais profissionais estejam preparados para esta demanda da captação de órgãos e transplantes de forma humanizada bem como na produção de conhecimento contribuindo para trazer novas propostas de trabalho.

